



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

ARLETE MENDES DE SOUSA E SILVA
FRANCISCA MARIA DE CARVALHO

OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELO MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL
EM TEMPOS DE CRISE: Uma análise a partir do cenário de pandemia

PICOS-PI

2021

ARLETE MENDES DE SOUSA E SILVA

FRANCISCA MARIA DE CARVALHO

**OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELO MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL
EM TEMPOS DE CRISE: Uma análise a partir do cenário de pandemia**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Administração da Universidade Federal do Piauí, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Gustavo Picanço Dias

PICOS-PI

2021

FICHA CATALOGRÁFICA
Universidade Federal do Piauí
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros
Biblioteca Setorial José Albano de Macêdo
Serviço de Processamento Técnico

S586d Silva, Arlete Mendes de Sousa e
Os desafios enfrentados pelo microempreendedor individual em
tempos de crise: uma análise a partir do cenário de pandemia / Arlete
Mendes de Sousa e Silva, Francisca Maria de Carvalho – 2021.

Texto digitado

Indexado no catálogo *online* da biblioteca José Albano de Macêdo -
CSHNB

Aberto a pesquisadores, com as restrições da biblioteca

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal
do Piauí, Bacharelado em Administração, Picos-PI, 2021.

“ Orientador: Dr. Gustavo Picanço Dias”

1. Microempreendedores individuais. 2. Empreendedorismo-
Pandemia. 3. Covid-19. I. Carvalho, Francisca Maria de. II. Dias,
Gustavo Picanço. III. Título.

CDD 658.9



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Rua Cícero Eduardo S/N – Bairro Junco – 64.600-000 – Picos –PI.
Fone (89) 3422-1087 – Fax (89) 3422-1043



PARECER DA COMISSÃO EXAMINADORA
DE DEFESA DE ARTIGO CIENTÍFICO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

Arlete Mendes de Sousa e Silva e Francisca Maria de Carvalho

OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELO MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL
EM TEMPOS DE CRISE: Uma análise a partir do cenário de pandemia

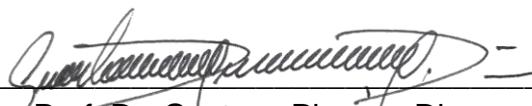
A comissão examinadora, composta pelos professores abaixo, sob a presidência da primeira, considera as discentes como:

(X) Aprovadas

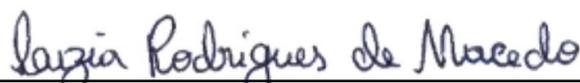
() Aprovado(a) com restrições

Observações: a nota está condicionada a entrega do TCC final com todas as alterações sugerida pela banca nos prazos previamente estabelecidos.

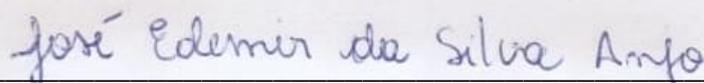
Picos (PI), 26 de Novembro de 2021.



Prof. Dr. Gustavo Picanço Dias



Profa. Luzia Rodrigues de Macêdo



Prof. Me. José Edemir da Silva Anjo

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida por nos proporcionar saúde, equilíbrio e força.

Aos nossos pais, pelos conselhos, incentivo e por nos ajudar sempre que precisamos.

Aos nossos irmãos, pelo companheirismo, e por estar sempre presente em nossas vidas.

Aos nossos professores, amigos e colegas de curso, pela simplicidade, ajuda e amizade.

Ao nosso orientador Prof. Dr. Gustavo Picanço Dias pela paciência e dedicação para a orientação deste trabalho.

A toda nossa família que de alguma forma contribuíram para a realização dessa conquista.

RESUMO

A atual pandemia causada pelo vírus Sars Covid-19, que chegou ao Brasil no início do ano de 2020, está causando não só problemas de saúde, mas também socioeconômicos. As empresas estão sendo desafiadas a enfrentar algo novo, inesperado e desafiador diante das incertezas do cenário pandêmico. O microempreendedor individual (MEI) é a modalidade de empresa formalizada pelo Governo federal por meio da Lei Complementar n^o 128/2008, que mais cresce no Brasil, são mais de 2 milhões de pequenos empreendedores que todos os dias enfrentam os desafios e riscos da profissão. Os problemas advindos da pandemia impactaram o comércio em geral e, principalmente, os pequenos empreendedores que estão sendo os mais afetados pela pandemia devido à dificuldade em manter o negócio. Diante desse cenário pandêmico, o presente estudo buscou identificar os principais desafios enfrentados pelos microempreendedores individuais da cidade de Picos-PI, e a partir desse estudo também descrever as características do empreendedor, analisar os motivos da formalização dos microempreendedores individuais e identificar as perspectivas de futuro dos mesmos. A metodologia da pesquisa se enquadra como quantitativa e descritiva, para a coleta de dados foi elaborado um questionário com questões objetivas, com uma amostra de 31 MEIs, escolhidos de forma aleatória dos diversos ramos da atividade. Os resultados mostram que, além de uma queda no faturamento, os microempreendedores individuais também sentiram dificuldade de gerenciar o empreendimento durante a pandemia e ainda consideram importante a aqueles que desejam se tornar um MEI terem um conhecimento aprofundado sobre gestão financeira.

Palavras-chave: Microempreendedores Individuais; empreendedorismo; Pandemia; Covid-19.

ABSTRACT

The current pandemic caused by the Sars Covid-19 virus, which arrived in Brazil in the beginning of 2020, is causing not only health problems, but also socioeconomic ones. Companies are being challenged to face something new, unexpected and challenging given the uncertainties of the pandemic scenario. The individual microentrepreneur (MEI) is the type of company formalized by the Federal Government through Complementary Law No. 128/2008, which is the fastest growing in Brazil, there are more than 2 million small entrepreneurs who every day face the challenges and risks of profession. The problems arising from the pandemic impacted commerce in general and, mainly, small entrepreneurs who are being the most affected by the pandemic due to the difficulty in maintaining the business. Given this pandemic scenario, this study sought to identify the main challenges faced by individual microentrepreneurs in the city of Picos-PI, and from this study also describe the characteristics of the entrepreneur, analyze the reasons for formalizing individual microentrepreneurs and identify the future prospects of the same. The research methodology fits as quantitative and descriptive, for the data collection a questionnaire with objective questions was elaborated, with a sample of 31 MEIs, chosen at random from the different branches of the activity. The results show that, in addition to a drop in revenue, individual micro-entrepreneurs also found it difficult to manage the enterprise during the pandemic and still consider it important for those wishing to become an MEI to have in-depth knowledge about financial management.

Keywords: Individual Microentrepreneurs; entrepreneurship; Pandemic; Covid-19.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	06.
2 REFERENCIAL TEÓRICO	08.
2.1 Empreendedorismo	08.
2.1.1 O Empreendedorismo no Brasil.....	09.
2.2 Microempreendedor Individual-MEI.....	11.
2.3 A Pandemia da Covid-19 e os impactos ao Microempreendedor Individual-MEI.....	12.
3 METODOLOGIA.....	15.
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	16.
5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	24.
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26.
REFERÊNCIAS	28.
APÊNDICE	31.

1 INTRODUÇÃO

A atividade empreendedora faz o Brasil se destacar entre os demais países, graças ao espírito empreendedor dos brasileiros, essa característica coloca o país em destaque no ranking mundial com taxa de empreendedorismo de 38,7% de acordo com o resultado da pesquisa GEM (2019). Esse resultado aponta que a quantidade de brasileiros envolvidos com a idealização de novos negócios, com a abertura de novas empresas ou trabalhando em empreendimentos já existentes é de, aproximadamente, 53 milhões (GEM, 2019).

Há algumas décadas, muitos brasileiros tinham como principal fonte de renda a produção e/ou comercialização informal de variados tipos de produtos e serviços, visando regulamentar o trabalho dessa parcela significativa de pessoas, o Governo decidiu formalizar o trabalho do Microempreendedor Individual-MEI através da lei complementar n. 128, em 19 de dezembro de 2008 (BRASIL, 2008). Dessa forma, passaram a ter seus direitos e deveres estabelecidos por lei.

Considerando a criatividade e o espírito empreendedor dos brasileiros, a regulamentação dessa modalidade de trabalho ocasionou um aumento na quantidade de pessoas que buscavam empreender de forma individual, o que gerou um aumento no número de MEI no país. O SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) publicou em janeiro de 2021, que 2,6 milhões foi a quantidade de MEI registrados no Brasil em 2020. Um estudo de dados da Receita Federal realizado pelo Sebrae também aponta que a quantidade de MEI ativos no Brasil é de 11,3 milhões.

Uma forma de adaptar-se a essa nova modalidade angariadora de renda, que tem ganhado espaço entre os tipos de ambiente empresarial vigente, é a compreensão das características do MEI (SOARES; ARAÚJO; BELÉM; PINHO, 2019). Para aqueles que tendem a se arriscarem enquanto empreendedor, é importante a compreensão do empreendedorismo, bem como suas características e ações que são capazes de contribuir para o desenvolvimento e apontar o caminho mais claro para seguir (PORTUGAL; SILVA; PORTUGAL JÚNIOR; ALVES, 2017).

O advento inesperado da pandemia da Covid-19 acarretou ao comércio em geral um cenário de muitos desafios e incertezas onde todos os setores de empreendimentos passaram ou estão passando por dificuldades. O distanciamento social está sendo uma das principais precauções adotadas para reduzir o contágio do vírus, essa medida atingiu diretamente as

atividades e conseqüentemente os lucros da maioria das empresas e, algumas delas tiveram que interromper suas atividades de forma parcial ou total. Os Microempreendedores Individuais foram os mais prejudicados pelas mudanças impostas em razão da pandemia, 82% dessa modalidade de negócio teve uma redução no faturamento (SEBRAE, 2021).

Diante disso, a presente pesquisa buscou investigar a seguinte questão: quais são os maiores desafios enfrentados pelo microempreendedor individual em tempos de crise na cidade de Picos-PI? Logo, o estudo tem como objetivo geral: identificar quais são os desafios enfrentados pelos microempreendedores individuais em tempos de crise da cidade de Picos-PI, a partir do cenário de pandemia. Bem como, os objetivos específicos: descrever as características do empreendedor; analisar os motivos da formalização de microempreendedores individuais e; identificar quais são as perspectivas de futuro dos microempreendedores individuais.

Tendo em vista o atual cenário em razão da pandemia e os desafios enfrentados pelo microempreendedor individual, o interesse em realizar esse estudo surgiu mediante o grande impacto que a pandemia causou a essa modalidade de empresa. Uma vez que, foi um dos setores que mais teve queda no faturamento (SEBRAE, 2021). Dessa forma, é possível notar que os desafios enfrentados pelos Microempreendedores Individuais em tempos de crise na cidade de Picos-PI, a partir do cenário de pandemia, pode impactar direta ou indiretamente a economia local, principalmente, na geração de empregos, pois para muitos o empreendimento é a única ou principal fonte de renda, podendo esse estudo ser utilizado pela sociedade e futuros administradores como fonte de conhecimento.

Sendo assim, esse trabalho está dividido em 6 seções, incluindo esta introdução, onde foi descrita o tema, bem como a justificativa, a problemática e os objetivos da pesquisa. Na seção 2 encontra-se o referencial teórico, que aborda os assuntos referente ao empreendedorismo, microempreendedor individual, bem como a pandemia da Covid-19 e os impactos causados ao MEI. Na seção 3 está a metodologia especificando os procedimentos utilizados na pesquisa. Na seção 4 e 5 estão as análises dos resultados e as discussões dos mesmos, respectivamente. E por fim, a seção 6, onde encontra-se as considerações finais do trabalho, bem como as sugestões para trabalhos futuros.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EMPREENDEDORISMO

O empreendedorismo é uma atividade que está presente em todo o mundo. Um de seus principais benefícios é fomentar o desenvolvimento econômico, sendo também um importante instrumento que contribui na redução do desemprego e exerce um papel importante diminuindo as desigualdades sociais. Empreender é uma atividade nobre que contribui e proporciona inúmeras coisas, entre elas, a realização pessoal, e ainda, uma enorme contribuição para o avanço da economia, sendo todos esses fatores necessários para o desenvolvimento da sociedade, bem como o desenvolvimento das nações (CARARO; BECKER; GUIMARÃES; SEVERO, 2018).

Desde o princípio, o comportamento empreendedor está presente na sociedade, as primeiras ações humanas para facilitar a relação entre os homens e também com a natureza já continham traços de empreendedorismo. A necessidade de criar e aperfeiçoar ferramentas para a sobrevivência, como a caça e a troca de alimentos e de outros bens materiais podem ser consideradas como atitudes inovadoras e de investimento. “Os indivíduos são atraídos para o empreendimento por inúmeros incentivos prazerosos ou recompensas” (LONGENECKER; MOORE; PETTY, 2004, p. 6).

O termo empreendedorismo tem origem da palavra francesa *entrepreneur*, seu conceito pode ser interpretado como uma espécie de comportamento de determinados indivíduos dotados de coragem para assumir e encarar os riscos e as mudanças que surgem no mercado. De acordo com Chiavenato (2007) o empreendedor é uma pessoa que possui um desejo pessoal, e que através disso, planeja um novo empreendimento e o concretiza tomando para si os riscos e responsabilidades advindos desse negócio.

Segundo Ronstadt (1984, p.28), o empreendedorismo é:

O processo dinâmico de criar mais riqueza. A riqueza é criada por indivíduos que assumem os principais riscos em termos de patrimônio, tempo e/ou comprometimento com a carreira ou que promovem valor para algum produto ou serviço pode não ser novo ou único, mas o valor deve de algum modo ser infundido pelo empreendedor ao receber e localizar as habilidades e os recursos necessários (RONSTADT, 1984, p. 28).

De acordo com o autor, o empreendedor deve estar apto para assumir riscos e enfrentar as adversidades que o mercado impõe, e o comprometimento com o negócio deve estar sempre enérgico com o objetivo de transformar as oportunidades em capital financeiro. Também deve ter a capacidade de alocar recursos de forma estratégica para que haja continuidade no processo de transformação desses recursos, para assim atingir os objetivos pretendidos.

Schumpeter (1952) define o empreendedor como alguém que rompe ou revoluciona os padrões de produções já existentes no mercado através da inovação, introduzindo um novo método de produção ou um novo produto, ou ainda, um produto já existente com novas características. Dessa forma, abrindo uma nova fonte de fornecimento de um novo bem ou serviço. De acordo Dolabela e Bodian (2018, p. 3) “o ato de empreender está inextricavelmente conectado à história de vida de cada um e é definido por sua visão de mundo e seu desejo de transformá-lo, oferecendo valor positivo para a coletividade”.

Mocelin e Azambuja (2017, p. 43), caracterizam a atividade empreendedora como, “a vontade concretizada de indivíduos que buscaram criar algo com potencial valorização social e em que previamente já depositavam expectativa de obter ganhos”. Os autores ainda complementam que, o empreendedor, ao tomar decisões, passa a agir sobre suas escolhas e a observar o caminho que desencadeou em consequência da decisão.

Segundo a GEM (Global Entrepreneurship Monitor) - pesquisa que mede a taxa de empreendedorismo em vários países e acompanha a evolução da mesma ao longo dos anos, há a existência de dois tipos de empreendedorismo, sendo eles: por oportunidade e por necessidade. Dornelas (2005) diz que o empreendedorismo por oportunidade é aquele que decorre de uma decisão planejada, um ato visionário onde alguém idealiza um projeto de forma estruturada com visão de futuro e metas estabelecidas. Já o empreendedorismo por necessidade se dá por meio da falta de opção, o desemprego ou a falta de alternativas de trabalho levam a pessoa a se arriscar como empreendedor.

2.1.1 O empreendedorismo no Brasil

O empreendedorismo no território nacional teve seu início marcado na década de 90 com a abertura da economia para investidores estrangeiros, a criação das instituições Sebrae e Soflex (Sociedade Brasileira para Exportação de Software) também foi uma importante iniciativa para o avanço do empreendedorismo no país, essas instituições tinham o objetivo de

incentivar e expandir a atividade empreendedora que até então era um assunto pouco discutido e não existia nenhum tipo de apoio oferecido aos pequenos empreendedores. (DORNELAS, 2005)

Ao passar dos anos, apesar das muitas instabilidades econômicas e políticas que o país enfrenta, o empreendedorismo tem ganhado força e o governo brasileiro tem criado projetos e leis que formalizam e apoiam o trabalho dos pequenos empreendedores, como o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, criado pela lei complementar n. 123, de 14 de dezembro de 2006 (BRASIL, 2006), e a lei complementar n. 128, de 19 de dezembro de 2008, para formalizar o Microempreendedor Individual-MEI (BRASIL, 2008), que entraram em vigor em 2007 e 2008 respectivamente. Atualmente, existem programas tanto no âmbito federal, como também no estadual e municipal que beneficiam os pequenos empreendedores.

Em relação ao Brasil se destacar no ranking mundial sobre a atividade empreendedora segundo o resultado da pesquisa GEM (2019), com uma taxa de empreendedorismo de 38,7%, indica uma enorme quantidade de brasileiros envolvidos com algum tipo de empreendimento. Para alguns estudiosos o comportamento do empreendedor pode ser visto como uma característica regional ou cultural, que está enraizada nos hábitos e costumes de cada região estudada (FOYOLLE, 2000).

Apesar do governo ter criado medidas para minimizar a burocratização na abertura de novas empresas, principalmente das micro e pequenas empresas, sendo um dos motivos que contribuiu para os resultados positivos do empreendedorismo no Brasil no ano de 2019, ainda existe no país uma grande quantidade de pessoas que exercem trabalho informal. É de suma importância que o Governo intensifique o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para esses pequenos empreendedores, afim de maximizar os resultados positivos em relação a atividade empreendedora e minimizar as carências existentes no setor para incentivar e atrair novas empresas (GEM, 2019).

O Brasil também precisa avançar no que tange a educação empreendedora, pois o país possui uma carência educacional em todos os níveis desde o ensino básico ao superior, mas, principalmente no nível básico. A educação de baixa qualidade, a quase inexistência de educação financeira nas escolas e a falta de incentivo ao empreendedorismo são aspectos que precisam ser melhorados, pois são considerados percalços para o desenvolvimento do empreendedorismo no País (GEM, 2019).

2.2 MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL – MEI

Empreender é uma ação que contribui para o desenvolvimento e crescimento da sociedade. “Estimular o empreendedorismo é crer na capacidade do indivíduo em inovar, criar novos negócios, empregar pessoas e gerar riquezas” (PORTUGAL; SILVA; PORTUGAL JÚNIOR; ALVES, 2017, p. 109). O Microempreendedor Individual-MEI, nesse contexto tem um importante papel, pois influencia todos esses aspectos dentro de uma sociedade. Gondim, Rosa e Pimenta (2017, p. 35), diz que “a figura do MEI surge como meio facilitador para as pessoas que buscam iniciar seus próprios negócios como alternativa ao desemprego”.

A Lei complementar n. 128, de 19 de dezembro de 2008 (BRASIL, 2008), tem como finalidade formalizar o MEI e com isso facilitar e assegurar melhores condições de trabalho trazendo mais vantagens para esses empreendedores. Com isso, estimulou ainda mais essa modalidade de empreendimento, garantindo a estes os direitos que não lhes eram assegurados, dessa forma milhares de pessoas ganharam espaço no mercado (SOARES; ARAÚJO; BELÉM; PINHO, 2019).

O Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) é um dos direitos que o empreendedor adquire ao se cadastrar como MEI, mediante a abertura do CNPJ o empreendedor passa a ter obrigações de pessoa jurídica, como a emissão de notas fiscais e o pagamento de impostos. O CNPJ também facilita a abertura de conta bancária e a realização de empréstimos como pessoa jurídica, como também a aquisição de mercadorias com fornecedores (PORTAL DO SEBRAE, 2021).

Martins, Leone, El-Aouar, Castro e Atanasio (2020), ressaltam que a formalização do microempreendedor individual contribui para uma maior atração de fornecedores e uma melhor negociação de compras, aumentando assim os lucros e a possibilidade de maiores investimentos. Os mesmos autores ainda destacam as vantagens e benefícios, assim como a relação entre eles, ao se formalizar ao programa MEI,

A relação entre os benefícios para adesão ao Programa MEI e à melhoria de desempenho, encontraram significância em: ter uma empresa formal, ter proteção previdenciária, poder emitir nota fiscal, expandir os negócios, redução dos impostos e tributos para a formalização, possuir poder de negociação em frente aos fornecedores e ter acesso ao crédito. Já em relação à melhoria de desempenho, os resultados apontam para: melhor condições de compra de mercadorias, aumento do faturamento e maior facilidade de acesso ao crédito bancário (MARTINS; LEONE; EL-AOUAR; CASTRO; ATANASIO, 2020, p. 10).

O faturamento anual do MEI deve ser de até R\$ 81.000,00 ou R\$ 6.750,00 mensal, além disso, o microempreendedor não pode ser sócio ou titular em outra empresa, é permitido ao MEI contratar um empregado com as devidas obrigações trabalhistas, como o pagamento de um salário mínimo ou o piso da categoria e os demais direitos (PORTAL DO SEBRAE, 2021).

Os benefícios existentes ao microempreendedor individual são pontos positivos que podem aumentar os seus negócios, porém, ainda existe o desconhecimento de algumas pessoas em relação ao MEI, passando despercebido as vantagens e regalias que lhe são oferecidas, podendo esses benefícios serem utilizados para aumentar os lucros, como também ocupar um importante espaço no mercado competitivo em que está inserido (NASCIMENTO NETO; GARCIA; SOUZA; MENEZES, 2020).

O Ministério da Economia divulgou em 26 de maio de 2021 no boletim Mapas de Empresas que o MEI representa 56,5% dos negócios ativos no Brasil, no primeiro quadrimestre do referido ano foram abertas 1.392.758 empresas, desse total, 1.115.516 foram registradas como MEIs, segundo o boletim existe um total de 9.701.933 MEIs ativos no País que representam 80,1% das modalidades de empresas que foram abertas no primeiro quadrimestre deste ano (BRASIL, 2021).

As cinco atividades preferidas e mais exploradas pelos Microempreendedores Individuais no primeiro quadrimestre de 2021, de acordo com o Ministério da Economia, são: 1. Comercio varejista de artigos do vestuário; 2. Promoção de vendas; 3. Cabeleireiros, manicure e pedicure; 4. Obras de alvenaria e 5. Fornecimento de alimentos cozidos ou congelados para consumo domiciliar (BRASIL, 2021).

2.3 A PANDEMIA DA COVID-19 E OS IMPACTOS AO MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL-MEI

O empreendedorismo é algo que requer paciência, persistência e muita habilidade para lidar com os obstáculos que surgem no dia a dia. Empreender é um desafio, e com o cenário atual da pandemia da Covid-19, se tornou algo ainda mais desafiador para todos os tipos de empreendimento, inclusive para os microempreendedores individuais.

As restrições impostas ao comércio, em relação ao funcionamento, em decorrência da Covid-19 afetaram todos de modo geral, principalmente as pequenas empresas. O isolamento social, considerado mundialmente pelos profissionais da saúde como a medida mais efetiva no

combate ao crescimento da disseminação da Covid-19. A redução do horário de funcionamento no comércio em geral, e, em algumas atividades, o fechamento total por um período determinado, foram algumas das medidas adotadas pelas autoridades de saúde para reduzir o contágio acelerado do vírus e o número de óbitos, com isso, afetou diretamente a economia.

O Microempreendedor Individual, de acordo com Lacerda (2020), não tem muita resistência para suportar uma crise como essa, pois se trata de um acontecimento atípico, contudo, isso pode também ter sido algo que veio para tirá-lo da zona de conforto, estimulando o desenvolvimento tecnológico, para que assim possa lançar novas ideias no mercado, porém é um assunto delicado, pois foi algo que aconteceu de forma inesperada.

Rezende, Marcelino e Miyaji (2020), ressaltam que, para manter a empresa em funcionamento de forma segura, sem comprometer a economia da mesma e garantir a existência em um futuro, no pós-pandemia, os proprietários tiveram que se adaptar de forma rápida ao novo cenário, avaliando suas estratégias e desenvolvendo outras que fossem capazes de ampliar as formas de venda, com segurança e eficiência para os clientes, mantendo o fluxo financeiro da empresa.

As empresas de pequeno porte vêm sofrendo impactos negativos diante da pandemia, cheios de desafios e decisões ainda mais importante. Vitória e Meireles (2021, p. 325) afirma que “a maioria das empresas, em especial as micro e pequenas tiveram suas operações de serviços interrompidas temporariamente, outras encerradas em caráter definitivo, porque não tiveram condições de arcar com as demandas financeiras do dia-a-dia”.

Diante das consequências econômicas e financeiras causadas pela pandemia, o Governo formulou medidas com finalidade de ajudar as empresas a enfrentarem às dificuldades provocadas pelo cenário pandêmico. Dentre as medidas adotadas pelo Governo, vale destacar a lei nº 14.020, de 6 de julho de 2020, que concede ao empregador a suspensão ou a redução de jornada do contrato de trabalho, disponibilizando um auxílio financeiro ao empregado que teve a redução ou suspensão de sua jornada de trabalho por um período determinado. Essa medida também reduz os encargos trabalhistas, como a redução das despesas financeiras com a folha de pagamento. Mesmo que tenha ocasionado uma redução de renda dos trabalhadores, essa medida tem sido algo eficaz, que contribuiu para a manutenção do emprego de muitas pessoas (BRASIL, 2020).

A Resolução, nº 154, de 03 de abril de 2020, que prorrogou os prazos de pagamentos do Simples Nacional, também foi uma das medidas adotadas pelo governo para apoiar as micro e pequenas empresas, em razão das dificuldades causadas pela pandemia da Covid-19. Dessa forma, os tributos federais com vencimento em abril, maio e junho foram prorrogados para os meses de outubro, novembro e dezembro do respectivo ano (BRASIL, 2020). Outra medida adotada foi a MP nº 944, de 3 de abril de 2020, com objetivo de realizar empréstimos para que as empresas pudessem financiar sua folha de pagamento. Sendo essa, uma das primeiras medidas criadas pelo Governo Federal para amenizar os impactos causados pela pandemia (BRASIL, 2020).

O momento atual é de insegurança e de incertezas, no entanto, todas as informações sobre a Covid-19 e seus impactos ainda se encontram em construção. Sabe-se que o choque produzido pela pandemia da Covid-19 fez com que todas as empresas se adaptassem de forma rápida à nova realidade causada pelo vírus (REZENDE; MARCELINO; MIYAJI, 2020).

3 METODOLOGIA

Métodos são o conjunto de procedimentos utilizados para se alcançar um resultado. Por mais simples que seja a realização de algum estudo, para se chegar com êxito a um resultado final, é indispensável a utilização de métodos. Assim, o método é a base fundamental para o desenvolvimento de qualquer atividade científica (LEÃO, 2016).

Para Gil (2008, p. 26) “o objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”. Assim sendo, a intenção deste estudo é identificar os desafios enfrentados pelo Microempreendedor Individual em tempos de crise da cidade de Picos-PI, a partir do cenário de pandemia. Para compreender esses desafios do assunto proposto na pesquisa, são utilizados meios para obter resultados capazes de analisar esses dados e atingir o objetivo definido.

Nesse sentido, quanto a forma da abordagem da pesquisa ela se enquadra como quantitativa onde “considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números as opiniões e informações para classificá-las e analisá-las” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 69). Do ponto de vista dos objetivos essa pesquisa se qualifica como descritiva, pois segundo Prodanov e Freitas (2013), uma pesquisa descritiva é aquela que o pesquisador, sem interferir, registra os dados.

De acordo com Mazucato (2018), a pesquisa estruturada é aquela onde o entrevistador utiliza um roteiro pré-estabelecido e que não ocorrem alterações ou adaptações na ordem das perguntas no andamento das entrevistas, pesquisas assim são amplamente coadunáveis com a mensuração de dados estatísticos. Sendo assim, para a coleta de dados foi elaborado um questionário no Google Forms, estruturado com questões objetivas. Foram utilizadas 23 (vinte e três) questões, sendo 05 (cinco) socioeconômicas e 18 (dezoito) referente ao objetivo do estudo, que reuniram informações sobre os Microempreendedores Individuais. Conforme Gil (2008) o questionário é um método de investigação, onde o público-alvo são submetidos a questões, com o objetivo de colher informações sobre um determinado assunto.

A pesquisa foi realizada na cidade de Picos-PI, o cenário investigativo da pesquisa foram os Microempreendedores Individuais. A amostra foi composta por 31 (trinta e um) MEIs escolhidos de forma aleatória dos diversos ramos de atividades, tendo como critérios estar ativo e disposto para responder de livre e espontânea vontade o questionário apresentado.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este estudo buscou identificar quais são os desafios enfrentados pelos microempreendedores individuais em tempos de crise da cidade de Picos-PI, a partir do cenário de pandemia. Dessa forma, os resultados obtidos dos 31 (trinta e um) questionários, serão apresentados a seguir.

Na tabela abaixo são demonstrados os dados socioeconômicos dos microempreendedores individuais, referente a orientação sexual, idade, escolaridade, estado civil e o faturamento mensal do empreendimento.

Tabela 1: Dados Socioeconômicos

ORIENTAÇÃO SEXUAL	
Masculino	38,7%
Feminino	61,3%
IDADE	
18 a 25 anos	9,7%
26 a 35 anos	25,8%
36 a 45 anos	32,3%
Acima de 45 anos	32,3%
ESCOLARIDADE	
Ensino Médio Incompleto	6,5%
Ensino Médio Completo	38,7%
Ensino Superior Incompleto	29%
Ensino Superior Completo	19,4%
Pós-Graduado	6,5%
ESTADO CIVIL	
Solteiro(a)	32,3%
Casado(a)	58,1%
Divorciado(a)	9,7%
FATURAMENTO MENSAL DO EMPREENDIMENTO	
De R\$ 0,00 a R\$ 1.690,00	12,9%
De R\$ 1.691,00 a R\$ 3.380,00	25,8%
De R\$ 3.381,00 a R\$ 5.070,00	25,8%
De R\$ 5.071,00 a R\$ 6.750,00	35,5%

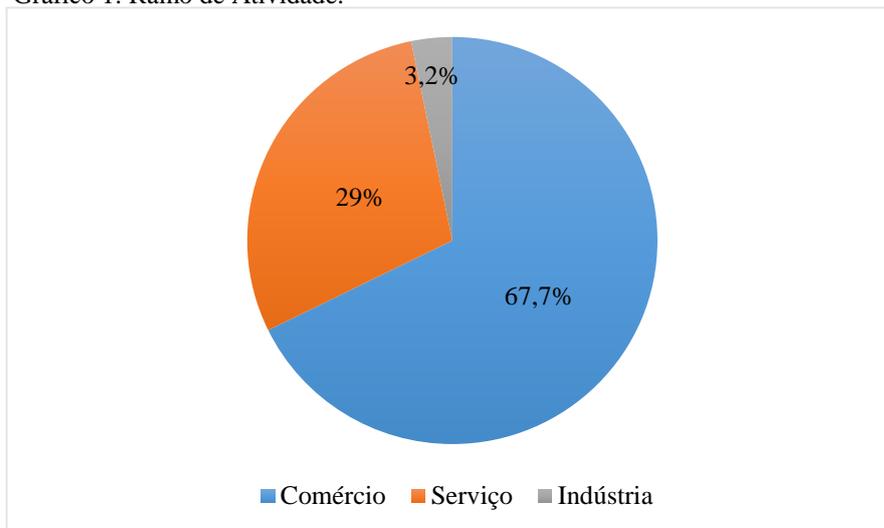
Fonte: Pesquisa de campo, 2021

Conforme a tabela 1, pode-se perceber que as características dos microempreendedores individuais dos participantes da pesquisa, de acordo com os dados socioeconômicos acima especificados, são, em sua predominância, do sexo feminino, com idade acima de 36 anos, possuem o ensino médio completo, são casados e tem um faturamento mensal entre R\$ 5.071,00 a R\$ 6.750,00.

É importante destacar que todos que participaram da pesquisa, possuem um nível de escolaridade entre ensino médio e pós-graduação, visto que, nenhum deles marcou a opção ensino fundamental incompleto ou ensino fundamental completo, opção disponível no questionário, bem como também a opção de viúvo(a), porém, nenhum deles marcou.

A seguir serão apresentados, através de gráficos, os dados relacionados ao objetivo da pesquisa.

Gráfico 1: Ramo de Atividade.

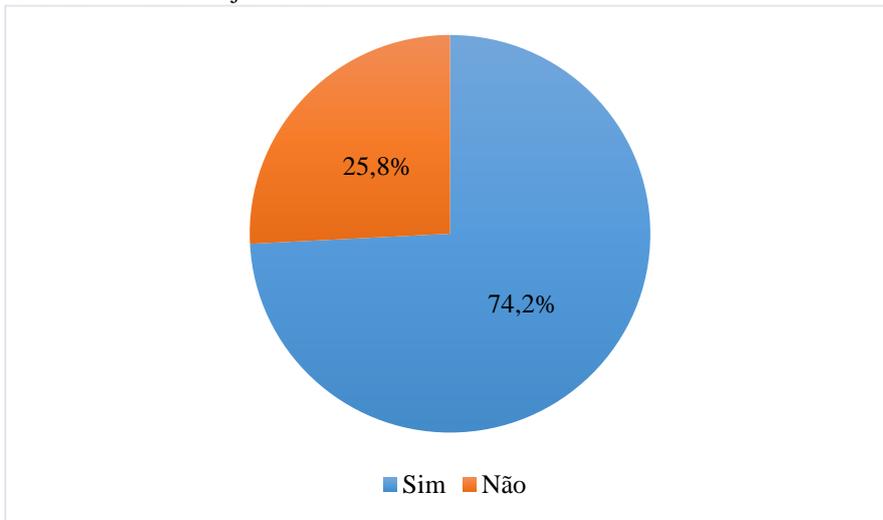


Fonte: Pesquisa de campo, 2021.

Com base no gráfico 1, fica evidenciado que na cidade de Picos, o setor com mais atuação, de acordo os participantes, é o de comércio, com 67,7%. Ficando o setor de serviço com 29% e, em sua minoria, o setor de indústria, com apenas 3,2%.

Esse fato condiz com o que o Ministério da Economia divulgou em relação as atividades mais exploradas pelos microempreendedores individuais no primeiro quadrimestre de 2021, estando em primeiro lugar o comércio de varejista de artigos e vestuários (BRASIL, 2021).

Gráfico 2: Possui Loja Física?

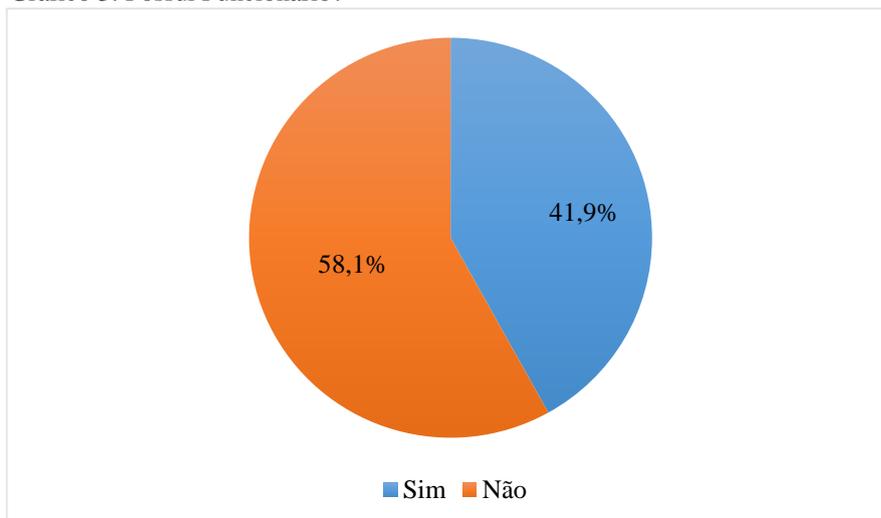


Fonte: Pesquisa de campo, 2021.

Com base no gráfico 2, pode-se observar que, de acordo com os participantes da pesquisa, em sua maioria, possuem loja física, com 74,2%. Ficando o restante com 25,8%, os que não possuem.

É importante destacar que, para aqueles que tem loja física, surgiram ainda mais preocupações diante do cenário pandêmico, pois além do impacto negativo no financeiro da empresa, devido ao isolamento social, ainda tinha que cumprir com as despesas fixas, relacionadas ao estabelecimento da loja.

Gráfico 3: Possui Funcionário?

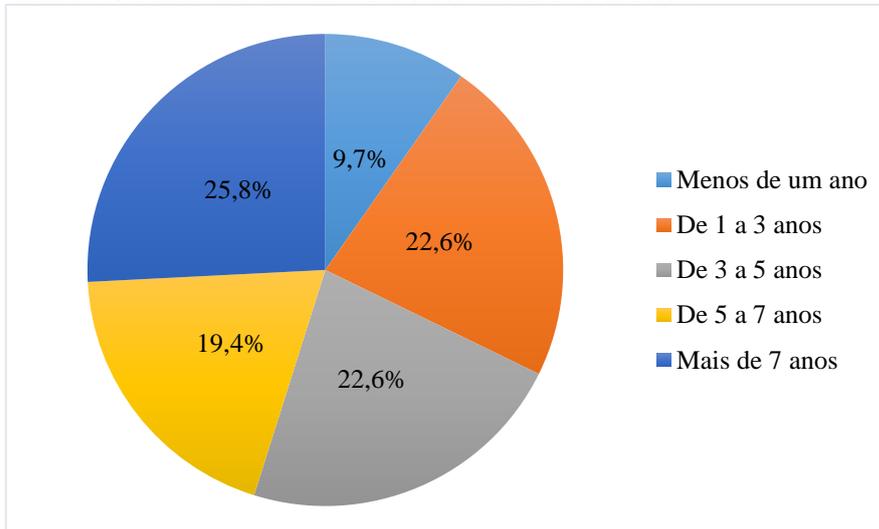


Fonte: Pesquisa de campo, 2021.

Outro questionamento foi em relação a funcionários, se os mesmos possuíam, foi obtido uma resposta, de acordo o gráfico 3, de que 58,1% não possuem funcionários e que 41,9%,

possuem um funcionário no seu negócio. Em relação ao funcionário, vale ressaltar que, só é permitido a contratação de apenas um funcionário, sendo uma das características do microempreendedor individual (PORTAL DO SEBRAE, 2021).

Gráfico 4: Quantidade de tempo que foi formalizado o negócio.



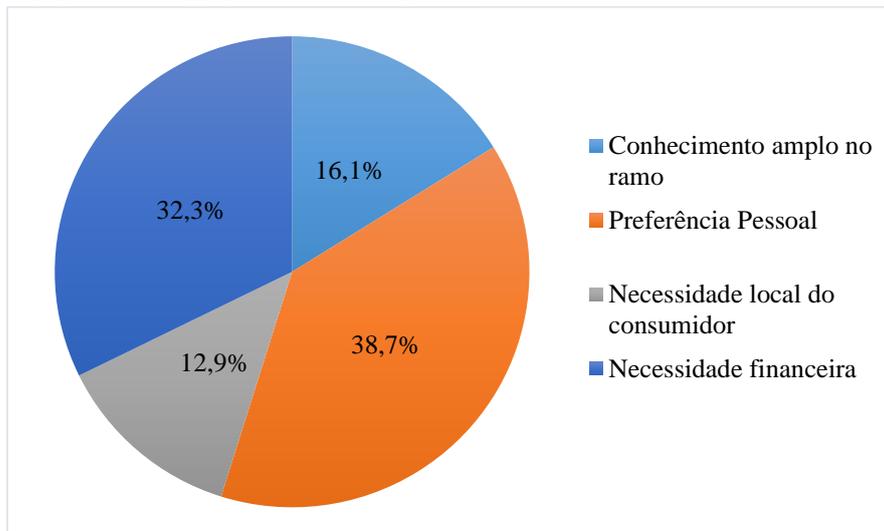
Fonte: Pesquisa de campo, 2021.

Em relação a quantidade de tempo em que foi formalizado o negócio, percebe-se que, de acordo com o gráfico 4, em primeiro lugar, estão os que foram formalizado há mais de 7 anos, com 25,8%. E o mesmo percentual, com 22,6%, entre os que estão formalizado de 3 a 5 anos e os que estão entre 1 e 3 anos. Logo em seguida, com 19,4%, ficou os que estão entre 5 e 7 anos e somente 9,7% ficou entre os que estão com menos de um ano formalizado.

De acordo com os autores Martins, Leone, El-Aouar, Castro e Atanasio (2020), a formalização do microempreendedor individual, traz muitos benefícios para o negócio, entre eles, a melhora na margem de lucros.

A Lei Complementar n. 128, de 19 de dezembro de 2008, tem um importante papel nesse processo, pois regulariza a formalização do MEI, promovendo mais facilidade e trazendo vantagens para essa parcela significativa de pessoas, (BRASIL, 2008). Porém, ainda há um desconhecimento por parte de alguns microempreendedores individuais, passando por despercebido essas vantagens da formalização do seu negócio (NASCIMENTO NETO; GARCIA; SOUZA; MENEZES, 2020).

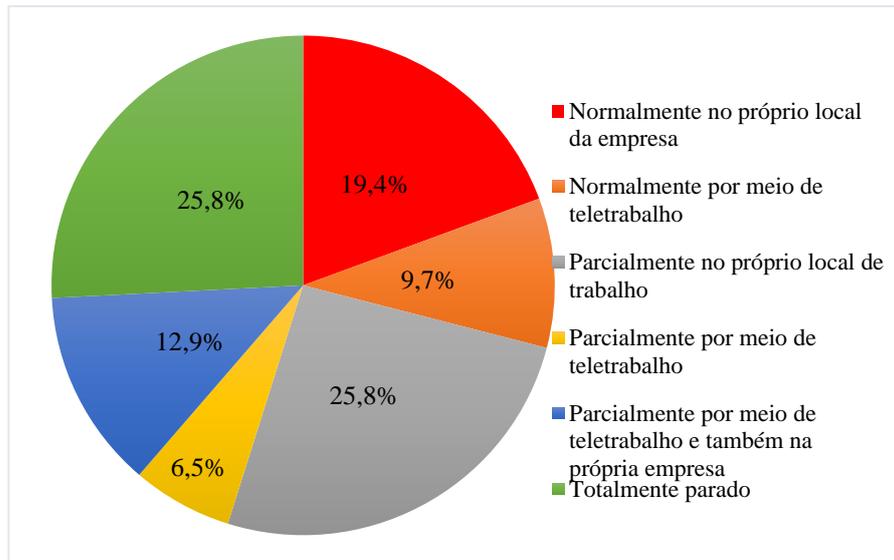
Gráfico 5: Surgimento da ideia da empresa.



Fonte: Pesquisa de campo, 2021.

Ao analisar o gráfico 5, reflete o posicionamento de Dornelas (2005), em relação aos tipos de empreendedorismos, onde, segundo o autor, o empreendedorismo por oportunidade decorre com um projeto, com uma visão de futuro, ou seja, nasce de uma preferência pessoal, no entanto, o empreendedorismo por necessidade é aquele que surge devido à falta de alternativas de trabalho, sendo assim, uma necessidade financeira. Conforme mostra no gráfico, como surgiu a ideia da empresa aos microempreendedores individuais, podemos perceber que, em primeiro e em segundo lugar, mostra claramente os dois tipos de empreendedorismo, com 38,7%, está a preferência pessoal dos participantes em empreender (empreendedorismo por oportunidade), logo em seguida, com 32,3%, vem a necessidade financeira (empreendedorismo por necessidade). Outros 16,1%, está relacionado ao conhecimento amplo no ramo do negócio, restando 12,9%, devido a necessidade local do consumidor. Tinha como opção de resposta, pouca concorrência no ramo do negócio, porém nenhum dos participantes colocaram ela como surgimento da ideia da empresa.

Gráfico 6: Como ficou o negócio no início da Pandemia da Covid-19.



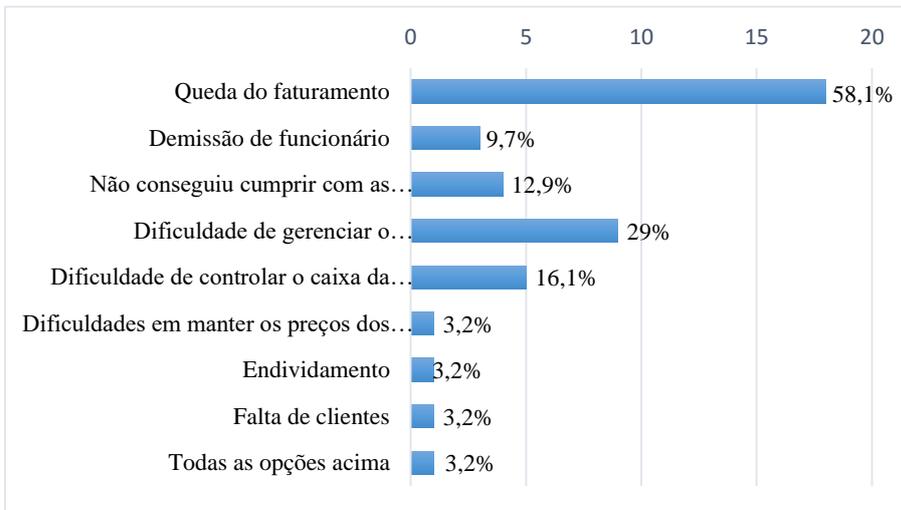
Fonte: Pesquisa de campo, 2021.

Sobre como ficou o negócio, após o Ministério da Saúde declarar o distanciamento social como medida preventiva da Covid-19, o gráfico 6, mostra nitidamente que há o mesmo percentual, de 25,8%, entre aqueles que o negócio ficou parcialmente no próprio local de trabalho e aqueles em que ficaram totalmente parados. 19,4% exerceram sua atividade normalmente no próprio local da empresa. 12,9% ficou parcialmente por meio do teletrabalho e também na própria empresa. Já 9,7% ficou normalmente por meio de teletrabalho e o restante, 6,5%, funcionou parcialmente por meio de teletrabalho.

Nota-se, que para aqueles que ficaram totalmente parados, 25,8% em específico, os desafios foram ainda maiores, visto que, mesmo com o estabelecimento fechado, o cumprimento das obrigações e despesas fixas, como pagamento do aluguel, continuaram mesmo no período em que permaneceram com o empreendimento fechado.

Isso reflete o que Vitória e Meireles (2021) afirmam, em relação as micro e pequenas empresas, que por não terem condições de arcar com as despesas do dia-a-dia, algumas delas tiveram que interromper definitivamente as suas atividades.

Gráfico 7: Principais desafios enfrentados durante a Pandemia.

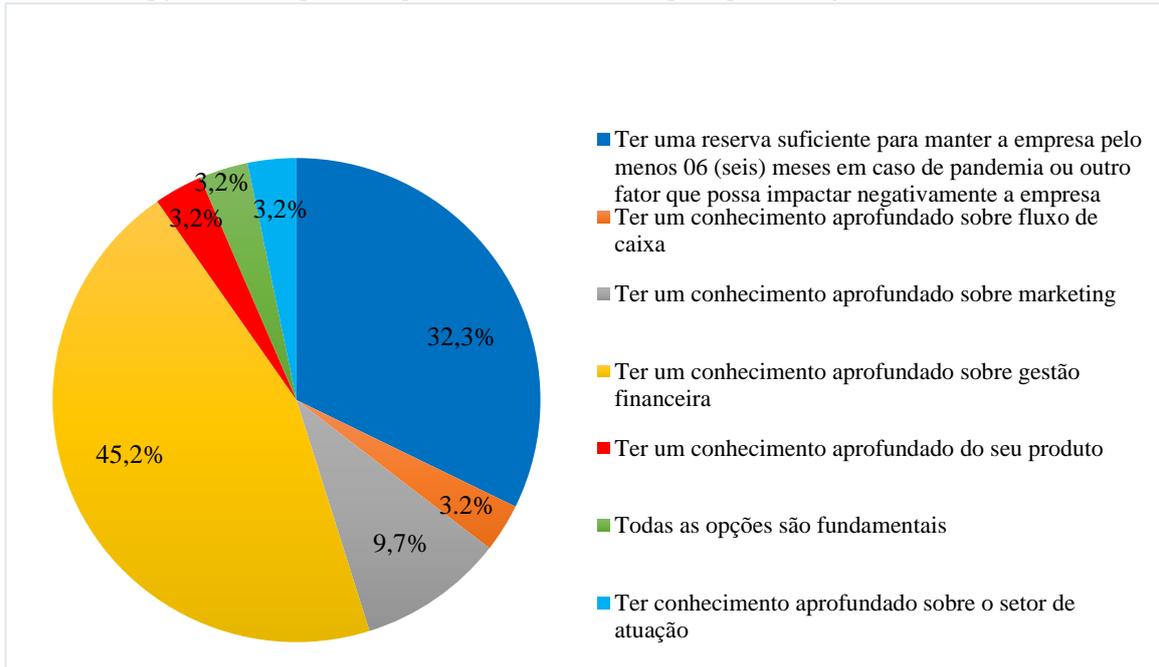


Fonte: Pesquisa de campo, 2021.

O gráfico 7 mostra os principais desafios enfrentados pelos microempreendedores individuais durante a pandemia, em sua maioria, com 58,1%, dos participantes tiveram queda no faturamento. Segundo o Portal do Sebrae (2021), em razão da pandemia, 82% dos microempreendedores individuais teve uma redução no faturamento.

Outros 29% tiveram dificuldade de gerenciar o empreendimento, 16,1% encontraram dificuldade de controlar o caixa da empresa. 12,9% não conseguiram cumprir com as obrigações do negócio dentro do prazo, 9,7% tiveram que demitir o seu funcionário. Houve o mesmo percentual de 3,2%, entre os que tiveram dificuldades em manter os preços dos produtos, e os que se endividaram e os que também apontaram a inexistência de clientes como uma dificuldade causada pela pandemia. Vale destacar que, 3,2% dos participantes enfrentaram todos esses desafios citados anteriormente.

Gráfico 8: Opções mais importante que os MEIs consideram para quem deseja tornar-se um.



Fonte: Pesquisa de campo, 2021.

O gráfico 8, mostra as opções mais importantes que os microempreendedores individuais consideram mais relevantes para aqueles que desejam tornar-se MEI. Observando-se o gráfico, quase metade dos participantes, com 45,2%, consideram como ponto mais importante, ter um conhecimento aprofundado sobre gestão financeira, em seguida, com 32,3%, acreditam que o mais importante é ter uma reserva suficiente para manter a empresa pelo menos 06 (seis) meses em caso de pandemia ou outro fator que possa impactar negativamente a empresa. Já 9,7% deles, apontam que é importante ter um conhecimento aprofundado sobre marketing. Para os demais participantes, há o mesmo percentual de 3,2%, entre ter um conhecimento aprofundado sobre fluxo de caixa, ter um conhecimento aprofundado do seu produto e ter um conhecimento aprofundado sobre o setor de atuação. Vale ressaltar que, com 3,2% também, considera todas as opções fundamentais.

Os desafios causados pela pandemia da Covid-19, evidentemente, mudaram a percepção dos microempreendedores individuais em relação à gestão dos seus negócios, passando estes a olhar de forma mais crítica e realista para as necessidades administrativas que possuem e o nível de conhecimento que é demandado por um empreendimento estabelecido.

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Diante do encerramento do presente estudo, verifica-se que o mesmo teve êxito em cumprir com o seu objetivo, visto que, o questionamento principal que norteou esse estudo, bem como o seu objetivo geral em descobrir quais os maiores desafios enfrentados pelos microempreendedores individuais na pandemia da Covid-19, foram respondidos, sendo destacados a seguir seus principais resultados.

Os resultados da pesquisa apontam que o maior percentual, 58,1% dos participantes tiveram queda no faturamento e as ações de distanciamento sociais adotadas pelo governo impactaram diretamente os microempreendedores individuais, pois, 25,8% dos participantes da pesquisa tiveram sua atividade totalmente interrompida e o mesmo percentual teve sua atividade parcialmente interrompida.

É importante destacar que, de acordo as respostas dos participantes da pesquisa, os mesmos estão no mercado há mais de 7 anos e formalizados também há mais de 7 anos, considerando-se satisfeitos com a formalização. Colbari, (2015), destaca os impactos positivos para a formalização, entre eles, o crescimento nas vendas, bem como uma melhoria de condições no momento de compra. Considerando o tempo de atuação e formalização dos microempreendedores individuais, percebe-se que a maioria destes já possuem um considerável tempo de experiência profissional, mas que ainda são carentes de conhecimentos administrativos para seus negócios.

Destaca-se, que a modalidade MEI tem sua atividade mais presente no setor de comércio, bastante atingido pela pandemia do Covid-19 que ocasionou o fechamento total do empreendimento de alguns deles. Dessa forma, surgiram alguns desafios, entre eles a queda do faturamento, que se destaca como a principal problemática causada pela pandemia, assim, conseqüentemente, não conseguiram cumprir com todas as obrigações do negócio, levando à demissão do funcionário, para aqueles que possuía. Mais da metade dos participantes da pesquisa conseguiram algum benefício disponibilizado pelo governo, o que amenizou os impactos causados pela pandemia.

É possível observar nos resultados da pesquisa que mesmo com os inúmeros desafios e incertezas que surgiram com a pandemia, muitos deles não pensaram em desistir do negócio ou mudar de setor de atuação. O que fez com que eles buscassem novas formas de atuar no mercado, descobrindo assim novos aprendizados que contribuiu para inovar o seu negócio que

ajudou a manter no mercado. Rezende, Marcelino e Miyaji (2020) diz que, a pandemia obrigou a todos a repensarem em estratégia e inovações que permitisse realizar vendas e manter o fluxo financeiro, para assim, garantir a existência da empresa no pós-pandemia.

No entanto, as dificuldades sentidas dentro do negócio, antes da pandemia não era perceptível. Com isso, consideram importante para os futuros microempreendedores individuais terem um conhecimento mais aprofundado em vários aspectos, entre eles, sobre gestão financeira e a ter uma reserva que seja capaz de manter a empresa por algum tempo. Mesmo com os vários desafios que vem enfrentando para manter-se no mercado, muitos deles estão otimistas para o futuro.

Esses resultados podem contribuir para esses empreendimentos e auxiliar aos que podem, de alguma forma, apoiar os pequenos empreendedores com a criação de medidas que minimizem os impactos causadas pela pandemia. Rezende, Marcelino e Miyaji (2020), diz que várias estratégias surgiram decorrentes do cenário pandêmico, com intuito de manter o mínimo de comercialização, para gerar receitas.

Ainda que esse estudo não tenha atingido a quantidade desejada de participantes para que seu resultado fosse ainda mais fidedigno, o mesmo cumpriu com seu objetivo, e mesmo com a pequena quantidade de participantes fica perceptível através dos seus resultados as principais problemáticas advindas do cenário pandêmico para os microempreendedores individuais da cidade de Picos-PI.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os microempreendedores individuais são de fato uma modalidade de empresa muito importante, tanto por uma análise de aspecto social como econômica, pois desenvolvem um papel fundamental dentro da sociedade através da geração de emprego e da geração de renda, contribuindo assim com o desenvolvimento e crescimento econômico do país. A partir do objetivo do presente estudo, pode-se perceber o quanto a pandemia da Covid-19 impactou negativamente essa modalidade de empresa com o fechamento total ou parcial do negócio e como consequência, surgiu vários desafios e incerteza em relação ao empreendimento, como a queda no faturamento a dificuldade para fazer o gerenciamento correto do negócio e a incerteza de um futuro próspero.

Através deste estudo, também foi possível perceber outros desafios enfrentados pelos microempreendedores individuais, onde alguns deles tiveram dificuldades para cumprir com as obrigações do negócio dentro do prazo, dificuldade para controlar o caixa e a demissão de funcionários. O acesso a benefícios do governo foi outra dificuldade enfrentada pelos pequenos empreendedores durante o fechamento do comércio, a maioria conseguiu ter acesso ao auxílio emergencial, mas tiveram dificuldades para fazer empréstimos por causa da burocracia documental exigida pelos bancos. Com isso, perceberam a importância de aprofundar o conhecimento sobre gestão financeira e demais conhecimentos sobre a administração correta do empreendimento e área de atuação, também apontaram a importância em ter uma reserva financeira para manter a empresa em caso de imprevisto, como o da pandemia da Covid-19.

Por outro lado, os microempreendedores individuais apontam que a pandemia da Covid-19 trouxe aspectos positivos para seus negócios, alguns deles afirmam que o cenário pandêmico mostrou a necessidade de aprender algo novo e introduzir alguma inovação ao negócio para manter-se estabelecido mesmo em meio às dificuldades. Essa percepção de melhoria e aprimoramento do negócio visto como uma forma de enfrentar os desafios, os tornam mais otimistas para o futuro, pois enxergam num cenário desafiador oportunidades de mudanças e aprendizado.

Considerando que os microempreendedores individuais exercem um papel fundamental na economia local da cidade de Picos-PI, e que estes possuem necessidades particulares a serem estudadas a fim de minimizar as dificuldades enfrentadas e proporcionar o desenvolvimento dessa modalidade de empresa, sugere-se, que pesquisas futuras sejam feitas para descobrir porque pequenos empreendedores ainda atuam na informalidade e assim, se possível, auxiliá-

los a ampliar seus conhecimentos sobre a formalização do seu negócio, sugere-se também um estudo para conhecer o nível de conhecimento administrativo do empreendimento que os microempreendedores individuais possuem a fim de ajudá-los a aprimorar a gestão de seus negócios, visto que, a gestão financeira foi apontada como um ponto muito importante pelos participantes da pesquisa para aqueles que desejam tornar-se um microempreendedor individual.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 14.020, de 6 de julho de 2020. Institui o Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 7 jul. 2020.

BRASIL. Lei n. 123, de 14 de dezembro de 2006. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 15 dez. 2006.

BRASIL. Lei n. 128, de 19 de dezembro de 2008. Altera a Lei Complementar no 123, de 14 de dezembro de 2006, altera as Leis nos 8.212, de 24 de julho de 1991, 8.213, de 24 de julho de 1991, 10.406, de 10 de janeiro de 2002 – Código Civil, 8.029, de 12 de abril de 1990, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 22 dez. 2008.

BRASIL. Medida Provisória 944, de 3 de abril de 2020. Institui o Programa Emergencial de Suporte a Empregos. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 3 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Economia. **Mapa de Empresas**. Brasília, DF. Ministério da Economia, 26 de maio de 2021.

BRASIL. Resolução 154, de 3 de abril de 2020. Dispõe sobre a prorrogação de prazos de pagamento de tributos no âmbito do Simples Nacional, em razão da pandemia da Covid-19. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 3 abr. 2020.

CARARO, W. R.; BECKER, A.; GUIMARÃES, J. C. F.; SEVERO, E. A. Empreendedorismo e Inovação como Estratégia Organizacional: Um Caso de Ensino. **Revista Eletrônica de Administração e Turismo**, v. 12, n. 7, p. 1736-1749, 2018.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 2.ed. rev. e atualizada. São Paulo: Saraiva 2007.

COLBARI, A. L. Do autoemprego ao microempreendedorismo individual: desafios conceituais e empíricos. **Revista Interdisciplinar de Gestão Social**, v. 4, n. 1, p. 169-193, 2015.

DOLABELA, Fernando; BODIAN, Stephan. **Empreendedorismo na Base da Pirâmide: A História de Um Intraempreendedor Desafios e Aprendizados**. Alta Books Editora, 2018.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Transformando ideias em negócios**. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

FAYOLLE, A. Processus entrepreneurial et recherche en entrepreneuriat: les apports d'une approche perceptuelle et empirique du domaine. In: CIFPME 5. Anais..., Lille, octobre 2000.

GEM. Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo No Brasil 2019**. Disponível em <https://ibqp.org.br/wp-content/uploads/2021/02/Empreendedorismo-no-Brasil-GEM-2019.pdf>. Acesso em 27 maio de 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

GONDIM, M. D.; ROSA, M. P.; PIMENTA, M. M. Crise versus Empreendedorismo: Microempreendedor Individual (MEI) como Alternativa para o Desemprego na Região

Petrolífera da Bacia de Campos e Regiões Circunvizinhas. **Pensar Contábil**, v. 19, n. 70, p. 34-43, 2017.

LACERDA, Mariana Rodrigues. Microempreendedoras individuais diante da pandemia da Covid-19: como lidar com as incertezas? 2020.

LEÃO, Lourdes Meireles. **Metodologia do Estudo e da Pesquisa**: facilitando a vida dos estudantes, professores e pesquisadores. Vozes, Petrópolis, 1ª ed. 2016.

LONGENENECKER, J. G.; MOORE, C. W.; PETTY, J.W. **Administração de pequenas empresas**: ênfase na gerência empresarial. São Paulo: Pearson, 2004.

MARTINS, J. G. F.; LEONE, R. J. G.; EL-AOUAR, W. A.; CASTRO, A. B. C.; ATANASIO, J. A. Análise dos Benefícios x Desempenho do Programa Microempreendedor Individual no Nordeste do Brasil. **Revista Ciências Administrativas**, v. 26, n. Ed. Comemorativa 30 anos, p. 1-14, 2020.

MAZUCATO, Thiago. **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. FUNEPE, Penápolis, 1ª ed. 2018. Disponível em: <<http://funepe.edu.br/arquivos/publicacoes/metodologia-pesquisa-trabalho-cientifico.pdf> > Acesso em: 11 de julho de 2021.

MOCELIN, Daniel Gustavo; AZAMBUJA, Lucas Rodrigues. Empreendedorismo intensivo em conhecimento: elementos para uma agenda de pesquisas sobre a ação empreendedora no Brasil. **Sociologias**, v. 19, n. 46, p. 30-75, 2017.

NASCIMENTO NETO, A. M.; GARCIA, I. A. S.; SOUZA, M. L. L.; MENEZES, M. C. G. A percepção dos comerciantes do mercado de artesanato paraibano sobre o regime tributário relativo ao MEI. **Revista ENIAC Pesquisa**, v. 9, n. 1, p. 151-169, 2020.

PORTUGAL, N. D. S.; SILVA, S. S.; PORTUGAL JÚNIOR, P. D. S.; ALVES, A. F. Microempreendedores Individuais: Um Estudo sobre suas Ações e Percepções Frente às Exigências do Desenvolvimento Sustentável. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 6, n. 1, p. 107-122, 2017.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição**. Editora Feevale, 2013.

REZENDE, Adriano Alves; MARCELINO, José Antônio; MIYAJI, Mauren. A reinvenção das vendas: as estratégias das empresas brasileiras para gerar receitas na pandemia de covid-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 2, n. 6, p. 53-69, 2020.

RONSTADT, Robert C. **Entrepreneurship**. Dover, MA: Lord Publishing Co. P. 28, 1984.

SARFATI, G. (2013). Estágios de desenvolvimento econômico e políticas públicas de empreendedorismo e de micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) em perspectiva comparada: os casos do Brasil, do Canadá, do Chile, da Irlanda e da Itália. **Revista de Administração Pública**, 47(1), p. 25-48. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-76122013000100002>. Acesso em: 17 de junho de 2021.

SCHUMPETER, Joseph. **Can Capitalism Survive?** New York: Harper and Row, 1952, p. 72.

SEBRAE NACIONAL. **Tudo o que você precisa saber sobre o MEI.** 2021. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-o-mei,caa7d72060589710VgnVCM100000d701210aRCRD>>. Acesso em 16 de junho de 2021.

SEBRAE. **Mesmo com pandemia, país registra recorde na abertura de MEI.** Disponível em: <<http://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/mesmo-com-pandemia-pais-registra-recorde-na-abertura-de-mei,028f6d7ad1c47710VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em 26 de maio de 2021.

SEBRAE. **Queda de faturamento atinge 82% dos MEI.** Disponível em: <<http://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/queda-de-faturamento-atinge-82-dos-mei,05a6132d86b59710VgnVCM100000d701210aRCRD>>. Acesso em 27 de maio de 2021.

SOARES, E. C.; ARAÚJO, D. A. R.; BELÉM, V. E. J.; PINHO, W. C. Características Essenciais do Microempreendedor Individual de Boa Vista-RR. **NAVUS - Revista de Gestão e Tecnologia**, v. 9, n. 3, p. 85-97, 2019.

VITÓRIA, Marlene; MEIRELES, Eduardo. O microempreendedor em tempos de pandemia: uma análise do impacto econômico em cenário de crise. **Brazilian Applied Science Review**, v. 5, n. 1, p. 313-327, 2021. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BASR/article/view/23518>>. Acesso em: 29 de junho de 2021.

APÊNDICE A – Questionário aplicado aos microempreendedores individuais, com objetivo de identificar os desafios enfrentados pelos mesmos em tempos de crise na cidade de Picos-PI, a partir do cenário de pandemia do Sars Covid-19.

1) Orientação Sexual:

- Masculino
- Feminino
- Outros

2) Idade:

- 18 a 25 anos
- 26 a 35 anos
- 36 a 45 anos
- acima de 45 anos

3) Escolaridade:

- Ensino fund. Incompleto
- Ensino fund. Completo
- Ensino médio Incompleto
- Ensino médio completo
- Ensino superior incompleto
- Ensino superior completo
- Pós-graduado

4) Estado civil:

- Solteiro(a)
- Casado(a)
- Divorciado(a)

Viúvo (a)

Outros

5) Faturamento mensal do empreendimento:

R\$ 0,00 a R\$ 1.690,00

R\$ 1.691,00 a R\$ 3.380,00

R\$ 3.381,00 a R\$ 5.070,00

R\$ 5.071,00 a R\$ 6.750,00

6) Ramo de atividade:

Comércio

Serviço

Indústria

7) Possui loja física?

Sim

Não

8) Possui funcionário?

Sim

Não

9) Há quanto tempo está empreendendo?

Menos de um ano

De 1 a 3 anos

De 3 a 5 anos

De 5 a 7 anos

Mais de 7 anos

10) Há quanto tempo foi formalizado o seu negócio?

Menos de um ano

De 1 a 3 anos

De 3 a 5 anos

De 5 a 7 anos

Mais de 7 anos

11) Em relação a formalização do seu negócio, você se considera:

Muito satisfeito

Satisfeito

Nem satisfeito, nem insatisfeito

Insatisfeito

Muito Insatisfeito

12) Qual o setor de atividade do seu empreendimento?

Artigos do vestuário (roupas e acessórios)

Promoção de vendas

Cabeleireiro(a), maquiador(a) e/ou manicure e pedicure

Obras de alvenaria

Fornecimento de alimentos preparados para o consumo domiciliar

outro

13) De onde surgiu a ideia da empresa?

- Conhecimento amplo no ramo
- Preferência Pessoal
- Necessidade local do consumidor
- Pouca concorrência no ramo do negócio
- Necessidade financeira
- Outras

14) De maneira geral, qual o seu grau de satisfação com a escolha desse ramo?

- Muito satisfeito
- Satisfeito
- Nem satisfeito, nem insatisfeito
- Insatisfeito
- Muito Insatisfeito

15) Após o Ministério da Saúde declarar o distanciamento social como medida preventiva ao Covid-19, como ficou a atividade do seu negócio?

- Normalmente no próprio local da empresa
- Normalmente por meio de tele trabalho
- Parcialmente no próprio local de trabalho
- Parcialmente por meio de tele trabalho
- Parcialmente por meio de teletrabalho e também na própria empresa
- Totalmente parado

16) Quais os principais desafios enfrentados durante a pandemia?

- Queda do faturamento
- Demissão de funcionário

- Não conseguiu cumprir com as obrigações do negócio dentro do prazo
- Dificuldade de gerenciar o empreendimento
- Dificuldade de controlar o caixa da empresa
- Outros _____

17) Utilizou algum benefício governamental específico durante a pandemia da COVID-19?

- Auxílio emergencial
- Auxílio com folha de pagamento
- Prorrogação de impostos
- Financiamento/empréstimo
- Todos
- Outros _____

18) Qual a sua percepção sobre os benefícios disponibilizados pelo governo específicos durante a pandemia da COVID-19?

- Ótimo
- Bom
- Regular
- Ruim
- Péssimo

19) As dificuldades causadas durante pandemia, em algum momento pensou em desistir do empreendimento?

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Nem concordo, nem discordo

Concordo parcialmente

Concordo plenamente

20) Em algum momento pensou em mudar o setor de atuação por causa da pandemia?

Discordo totalmente

Discordo parcialmente

Nem concordo, nem discordo

Concordo parcialmente

Concordo plenamente

21) Você adquiriu, durante a pandemia da Covid-19, algum aprendizado que melhorou e/ou inovou o seu negócio?

Discordo totalmente

Discordo parcialmente

Nem concordo, nem discordo

Concordo parcialmente

Concordo plenamente

(22) Das opções abaixo, qual você considera mais importante para uma pessoa que deseja se tornar um MEI?

Ter uma reserva suficiente para manter a empresa pelo menos 06 (seis) meses em caso de pandemia ou outro fator que possa impactar negativamente a empresa.

Ter um conhecimento aprofundado sobre fluxo de caixa.

Ter um conhecimento aprofundado sobre marketing

Ter um conhecimento aprofundado sobre gestão financeira

Outros _____

23) Quão otimistas estão suas perspectivas para o futuro?

- Extremamente otimistas
- Otimistas
- Razoavelmente otimistas
- Pouco otimistas
- Pessimista
- Não sabe opinar



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
() Dissertação
() Monografia
(X) Artigo

Eu, Francisca Maria de Carvalho e Arlete Mendes de Sousa e Silva,
autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de
02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,
gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação
OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELO MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL
EM TEMPOS DE CRISE: Uma análise a partir do cenário de pandemia
de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título
de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 08 de Dezembro de 2021.

Francisca Maria de Carvalho
Assinatura

Arlete Mendes de Sousa e Silva
Assinatura